

**TRAUMATISMO CRANIANO ABUSIVO INFANTIL, DESAFIO NA PRÁTICA
MÉDICA: UM RELATO DE CASO**

Lorena Metran Chaves (lorena_metran@hotmail.com)

José Idalécio Cardoso Lemes Da Silva (jose.silva@ebserh.gov.br)

Isabela Cristina Diniz E Padua (isabelacdiniz@hotmail.com)

Introdução: O termo traumatismo craniano abusivo (TCA) inclui lesão do conteúdo intracraniano ou crânio como resultado de um tremor violento ou impacto contuso. Este relato traz um caso de TCA em lactente, associado a múltiplas fraturas. Descrição do caso: Lactente 1 mês, acompanhado pelos pais, deu entrada no Centro de Pronto Atendimento Infantil apresentando quadro de irritabilidade e crepitações torácicas à respiração e palpação. Há 7 dias, recebeu alta hospitalar, com hipótese de Síndrome do Bebê Sacudido, aparentemente acidental após o pai tentar socorrer a criança após episódio de engasgo. Considerando-se a suspeita de violência infantil, solicitou-se radiografia de corpo todo, que constatou múltiplas fraturas em hemicorpo esquerdo: clavícula, arcos costais, crânio e tibia. Realizada tomografia de crânio que demonstrou pequeno hematoma subgaleal parietal esquerdo. Proeminência dos espaços liquóricos subdurais frontotemporoparietais, podendo corresponder a eventuais hematomas subdurais crônicos ou higromas subdurais. Foco hemorrágico agudo no polo frontal esquerdo. À ultrassonografia do trauma (FAST) visualizou-se derrame pleural leve a moderado em hemitórax esquerdo. Discussão: A identificação de situações de abuso infantil é difícil e delicada, uma vez que, o agressor é geralmente um

cuidador, sendo 65% a 90% do sexo masculino. Cuidadores raramente admitem o abuso deliberado de bebês e crianças. Eles são geralmente evasivos, temem repercussões e inventam "acidentes" para justificar o quadro. As fraturas estão presentes em 36% dos pacientes vítimas de abuso físico. Diante da suspeita de maus tratos, a investigação radiológica completa de esqueleto deve ser solicitada. Conclusão: A identificação de situações de abuso infantil como o TCA constitui um grande desafio na prática médica. A equipe multidisciplinar deve estar atenta para ser capaz de identificar um caso suspeito, realizar a investigação complementar de outros sinais de traumatismo (como fraturas por exemplo) e intervenção, visando diminuir e evitar os danos causados por situações de violência à criança.